

Título: O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura

Autor(es) Ana Claudia Moreira Monteiro*; Benedita Maria R.D.Rodrigues; sandra teixeira de araujo pacheco

E-mail para contato: ana-burguesa@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Enfermagem Oncológica; Cuidado da Criança; Cuidados Paliativos; Criança; Oncologia Pediátrica

RESUMO

O estudo objetivou analisar compreensivamente o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual. As falas foram captadas com a entrevista fenomenológica guiada pela questão orientadora: O que você tem em vista quando cuida de crianças fora de possibilidade de cura atual? Na análise compreensiva surgiram duas categorias: conforto e minimização da dor. A partir dessas ações direciona-se o cuidar para o familiar ali presente, com o intuito de apoiá-lo, proporcionando atitudes de carinho, afeto e respeito. O objeto de estudo foi o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual. O estudo foi desenvolvido nas enfermarias de oncologia e hematologia do setor de internação pediátrica de um hospital público federal especializado em oncologia, localizado no município do Rio de Janeiro. A captação das falas deu-se com a entrevista fenomenológica que se preocupa com o espaço do cliente e seu tempo, buscando captar a sua subjetividade ou sua maneira de vivenciar o mundo, pela sua forma de significar o mundo expressando seu comportamento, e sua maneira de se posicionar diante das situações. Na fenomenologia, as categorias constituem-se a partir do que emerge da fala do entrevistado, cuja intencionalidade da ação se dá através dos significados aí contidos, mostrando-se como um típico. As categorias concretas do vivido que emergiram das falas dos sujeitos da pesquisa foram “conforto” e “minimização da dor”, apresentadas e analisadas a seguir, evidenciando o que esses enfermeiros têm em vista ao cuidar da criança hospitalizada portadora de doença oncológica e fora de possibilidade de cura atual. Os enfermeiros entrevistados, ao realizarem o cuidado à criança portadora de doença oncológica e fora de possibilidade de cura atual, enfatizaram nessa ação de cuidar a necessidade de confortar esta criança diante do seu estado de adoecimento.(...) A gente tenta deixar à criança o mais confortável possível, pra não sentir dor, a gente visualiza esse lado todo [...]. No momento, acho que não temos muito que fazer, além de deixar a criança confortável e sem dor, o mais importante [...]. (Hortência). Nessa intenção de cuidar surgem aspectos importantes para o indivíduo, promovendo o alívio da dor e o conforto através da palavra, restabelecendo condições de saúde e doação de amor, colocando-se no lugar do outro e compreendendo seu problema e seus sentimentos. Esse cuidar reflete uma preocupação com o outro e estabelece vínculos de carinho e afeto, promovendo manifestações de apoio e compreensão para a criança e sua família, fortalecendo seus laços. (...)Que ele possa não ter dor, que ele possa até mesmo brincar, porque tem muitos pacientes fora de possibilidade de cura, mas eles conseguem brincar, entende? [...] O que a gente faz é proporcionar a medicação dentro do horário, diminuir a dor, fazer uma analgesia que elimine essa dor, ou se não elimina, que atenuie essa dor, promover um quarto alegre pra essa criança, dar alguma interatividade pra que ele possa fazer, porque criança com dor, se estiver brincando, ela esquece a dor, então você tem que promover isso, não trancar ele no quarto com a mãe. (...) (Girassol) É importante salientar que, no cuidado paliativo, a utilização de medidas de suporte e conforto para o alívio do sofrimento, em virtude do avanço da doença, devem ser priorizadas visando o bem-estar dessa criança e seus familiares. Ao cuidar de criança com doença oncológica fora de possibilidade de cura atual, o enfermeiro realiza uma ação intencional, possibilitando uma assistência voltada para o ser humano-criança, cujas ações estão centradas em suas necessidades, a partir das experiências vivenciadas no contexto da hospitalização. Então, tendo em vista o atendimento da criança em cuidado paliativo, o enfermeiro realiza um cuidado que se inicia com o tratamento, compreendendo sua importância na promoção de uma assistência de qualidade.